

Pílulas de Cidadania

Manifestações de Rua



O que são?

- As manifestações de rua também são conhecidas como manifestações populares, protestos, atos e outros termos que designem a saída organizada de um ou mais grupos de pessoas às ruas para demandar mudanças na sociedade.
- Segundo Boyd e Mitchell (2013, p. 38) os usos mais comuns dessas intervenções sociais são: "para pressionar um oponente corporativo ou governamental com uma massa de pessoas nas ruas contando uma única história."

Exemplos

Primavera Árabe (2010): onda revolucionária de protestos e manifestações que ocorreram no Oriente Médio e no norte da África.

Diretas Já (Brasil, 1983-1984): tinham como foco a retomada das eleições diretas para Presidente da República durante a Ditadura Militar Brasileira.

Primavera Egípcia (2011): forçou a saída de Hosni Mubarak do poder.

Manifestações de 2013 (Brasil, 2013): iniciaram com o combate ao aumento do valor da passagem em São Paulo e eclodiram com diversas pautas.

Análise e Reflexão

- Nem sempre as manifestações de rua possuem uma única demanda ou demandas organizadas, porém, de acordo com a literatura, quanto mais alinhadas as reivindicações, maiores as chances de sucesso.
- Boyd e Mitchell (2013, p. 38) trazem como pontos em comum nas manifestações de rua bem-sucedidas:
 - interromper o funcionamento usual dos espaços;
 - ter uma causa e uma história muito claras;
 - usar a postura da não-violência e a militância focada;
 - oferecer uma maneira fácil dos indivíduos participarem.
- Essa caracterização não é unânime, mas fornece um caminho para a compreensão do fenômeno das manifestações de rua.
- Aqui vale a pena ressaltar que as manifestações são uma expressão direta da democracia, pois como coloca Trindade (2017, p. 36), as democracias tem como essência o conflito: "o conflito é visto por uma ótica positiva na medida em que possibilita uma publicização das demandas e dos projetos daqueles atores historicamente silenciados pela lógica opressiva da dominação social".

